

Veículo: CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ	Editoria: Notícias	Página:	Data: 31/03/2015
Tipo: INTERNET	Assunto: Pesquisadores criam gel que retém a água em períodos de estiagem		
Unidade citada jornal Consórcio Pesquisa Café e Embrapa Café			
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []	
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []	
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []			
http://www.cncafe.com.br/site/interna.php?id=10510			



NOTÍCIAS - CAFÉ NA MÍDIA

Pesquisadores criam gel que retém a água em períodos de estiagem

Correio Braziliense
30/03/2015

Marcelo da Fonseca

Link original: http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2015/03/30/interna_ciencia_saude.477511/hidrogel-contra-a-seca.shtml



A ciência pode ser uma aliada poderosa na busca por soluções para a falta de chuvas. Com a redução das precipitações registradas nos últimos anos, crescem nos centros de pesquisa e nas universidades estudos para otimizar o uso da água. Um desses trabalhos é desenvolvido na Universidade Federal de Lavras (Ufla), em Minas Gerais, e pode representar avanço significativo para a agricultura, setor que mais consome o líquido no Brasil.

A tecnologia foi batizada de polímero hidrorretentor (foto: UFLA Divulgação) e tem obtido resultados positivos no plantio do café e na economia hídrica. Trata-se de um gel que, adicionado às mudas, serve como uma reserva de água em períodos de estiagem, melhorando a qualidade do solo e garantindo altos níveis de produtividade nas lavouras, mesmo com a redução das chuvas. Os cafeicultores sabem muito bem que as chuvas são insubstituíveis, mas esperam contar em breve com uma ferramenta a mais para o sucesso da colheita caso a água das chuvas não venha na medida certa.

No ano passado, em algumas regiões de Minas Gerais, maior estado produtor de café, houve perdas de até 30% da safra cafeeira, afetada pela baixa umidade e pela seca prolongada. O problema atingiu também outras unidades da Federação, reduzindo as colheitas para índices registrados na década de 1960. Devido à má distribuição de chuvas que tem ocorrido na maioria das áreas cafeeiras, há necessidade de se buscar tecnologia alternativa para manter a umidade no solo, evitando altos índices de replantio, o que eleva consideravelmente o custo de produção. Também no caso de lavouras adultas, técnicas que proporcionem um fornecimento de água mais bem distribuído podem evitar grandes perdas, como a que ocorreu na safra de 2014, explica o professor de agricultura da Ufla Rubens José Guimarães, responsável pela pesquisa. Os estudos com os polímeros que retêm água têm sido feitos para vários tipos de culturas. Segundo o pesquisador, nas plantações de eucalipto, os resultados foram positivos, e alguns produtores rurais no Brasil já começam a adotar a tecnologia.

No café, foram encontrados efeitos positivos, desde a formação da muda até a implantação da lavoura. Observou-se que o uso de polímero tem permitido a reposição de água no solo, de forma mais espaçada, sem que as plantas apresentem sintomas de estresse hídrico. Cafeicultores em Minas já usam o polímero, porém, para a utilização em larga escala, são necessários estudos que possam garantir um sistema eficiente e econômico, explica Guimarães. A expectativa é que, com a conclusão dos trabalhos na universidade, o método seja mais difundido entre os cafeicultores nos próximos dois anos.

Nutrientes — O desenvolvimento dos polímeros à base de hidrogéis, além de ajudar a otimizar de forma sustentável a disponibilidade de água para a planta, melhora também a dissolução de nutrientes essenciais para o crescimento das mudas e a drenagem do solo. Os mais usados são os classificados como sintéticos, mas existem também polímeros flocculantes, que são utilizados em fraldas e outros artigos sanitários.

A opção pelo uso de géis como armazenadores de água baseia-se na facilidade que as plantas têm de extrair a água do polímero. Isso foi evidenciado em trabalhos que destacaram crescimento das raízes por dentro dos grânulos do polímero hidratado, promovendo maior superfície de contato entre as raízes, a água e os nutrientes, conta Guimarães.

O sucesso da técnica, no entanto, depende também das condições do solo e das características da região em que é adotada. As propriedades físico-químicas do solo, ou mesmo condições climáticas locais, podem estar relacionadas à eficiência dos polímeros hidrorretentores, o que também demanda novos trabalhos e pesquisas, diz o pesquisador. Ele ressalta que, apesar de as novas tecnologias permitirem a ampliação das áreas para o cultivo do produto, não é somente a disponibilidade de água que define uma região como apta ao cultivo do café, uma vez que são levados em conta a temperatura local e outros fatores. O estudo de polímeros voltados para a agricultura desenvolvido na Ufla tem apoio do Consórcio Pesquisa Café, que reúne várias instituições de pesquisa e é coordenado pela Embrapa.

O uso de polímero tem permitido a reposição de água no solo, de forma mais espaçada, sem que as plantas apresentem sintomas de estresse hídrico.

* Rubens José Guimarães, professor de agricultura da Ufla.

CNC - Sede Brasília (DF)

SCN Qd. 01, Bloco C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center - Sala 1.101
Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Fone / Fax: (61) 3226-2269 / 3342-2610
E-mail: cncafe@cncafe.com.br

CNC - Representação São Paulo (SP)

R. Treze de Maio, nº1558 - 5º andar - Cj. 51/52
Bela vista, São Paulo (SP) - CEP: 01327-002
Fone: (11) 3284-6800 / Fax: (11) 3287-4600
E-mail: cnc_br@uol.com.br

Desenvolvido por Solute